

ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL NA POPULAÇÃO BENEFICIADA PELO PROGRAMA UM MILHÃO DE CISTERNAS NO DISTRITO DE IDEAL EM ARACOIABA-CE (2008 A 2018)

Lucas Gomes Reinaldo¹

José Weyne de Freitas Souza²

RESUMO

A região semiárida do Brasil abrange uma área de 969.589,4 km² que integra o território de 1.133 municípios dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Sua população é estimada em 21 milhões de pessoas, o que corresponde a 11% da população brasileira, caracterizando-se como a região semiárida mais populosa do mundo. Ao longo dos séculos, prevaleceu no país a ideia de que o semiárido seria um lugar inóspito, sem possibilidades de desenvolvimento e fadado ao atraso. Hoje, está cada vez mais evidente que essa noção faz parte de uma ideologia falaciosa que tem sido útil para legitimar ações políticas desenhadas para favorecer a reprodução política de uma minoria elitista. Neste trabalho são alvo de pesquisa o distrito de Ideal localizado no Município de Aracoiaba, interior do Ceará, beneficiada pelo P1MC, uma região que possui escassos de recursos hídricos e enfrenta há muitos anos um grave problema de falta d'água, enquanto que ocorre um aumento populacional significativo. Foram utilizados neste processo de pesquisa autores como Pontes(2009), Sampaio(2014) e Passador e Passador (2010), bem como a Cartilha da ASA(2008). Os princípios metodológicos se debruçaram nos caminhos da pesquisa biográfica e documental tendo por base referencial Severenino(2007) e Lakatos(2003). A pesquisa constatou que a chegada do P1MC na vida das famílias beneficiadas foi traduzida em sinônimo de autonomia hídrica para o homem e a mulher sertanejos, que não mais precisam se deslocar grandes distâncias para pegar água. É preciso que os governos reconheçam a imperiosa necessidade de manutenção dessas políticas públicas para o semiárido, pois, encarando dessa forma, poder-se-á pensar um semiárido autônomo, sustentável e digno para sua população.

Palavras-chave: Programa um milhão de cisternas. Aracoiaba. Seca.

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade humana de recursos hídricos para a subsistência, foi declarada em Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2010 como bem comum e básico mediante as secas enfrentadas pelo mundo e mais especificamente o semiárido brasileiro, que perpassa por longos e duros dias de verão com a falta D'Água.

Diante de tais necessidades, surge a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), pautada na cultura do estoque de água, alimentos, sementes e animais. A ASA busca na sua essência melhorias e ampliação de justiça social. A ASA é uma rede que defende, propaga e põe em prática, inclusive através de políticas públicas, o projeto político da convivência com o Semiárido. É uma rede porque é formada por mais de três mil organizações da sociedade civil de distintas naturezas – sindicatos rurais, associações de agricultores e agricultoras, cooperativas, ONG's, Oscip, etc. Essa rede conecta pessoas organizadas em entidades que atuam em todo o Semiárido defendendo os direitos dos povos e comunidades da região. As entidades que integram a ASA estão organizadas em fóruns e redes nos 10 estados que compõem o Semiárido Brasileiro (MG, BA, SE, AL, PE, PB, RN, CE, PI e MA).

Desse modo, é desenvolvido o seu primeiro fruto, o Programa Um Milhão De Cisternas (P1MC) no início dos anos 2000, com o objetivo de dar uma maior qualidade de vida as famílias residentes em locais onde não tem acesso a água potável. Com o passar dos anos e a sistematização de experiências locais e da própria mobilização da sociedade civil, ele acaba se tornando uma política pública que consegue atender todo o nordeste brasileiro.

Partindo do princípio de ajuda do programa para famílias carentes, a comunidade de Vila São Camilo do Distrito de Ideal, no município de Aracoiaba no Interior do Ceará, é beneficiada com cisternas de placas. A comunidade é composta por cerca de 90 famílias onde em sua maioria são adultos e idosos, na zona rural, com clima seco. A principal fonte de renda de seus moradores é agricultura e aposentadoria de forma bem precária. Durante um período de sete meses do ano as famílias não têm acesso a água de chuva, o único modo de reservatório de água potável são as cisternas construídas com a ajuda do P1MC.

Mediante o que foi supracitado, a implementação do programa na comunidade é pesquisada neste trabalho com viés de identificar e analisar se houve ou não impactos

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

sociais causados para as famílias residentes que foram beneficiadas pelo programa após um determinado período, bem como se o programa atende as expectativas e os anseios dos moradores que antes eram desassistidos por políticas públicas no combate à seca e desenvolvimento regional interiorano.

A sede é oriunda da falta de recursos hídricos disponíveis na natureza para o homem. Foi necessário que passasse 10 anos do século XXI, mais especificadamente em julho de 2010, para que a água, um bem comum e básico, fosse declarada como um direito da humanidade, em Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Atualmente a falta D'Água de consumo próprio para humanos, se expande por todo o mundo.

A seca é um fenômeno natural que tem registro histórico no Nordeste brasileiro desde o ano de 1552 (VILLA, 2001). Não é de hoje que o nordeste brasileiro enfrenta sérios problemas com a falta D'Água, complicando, dificultando a sobrevivência da população e até mesmo dos animais da região, embora esse fenômeno natural aconteça há muitos anos, o Nordeste brasileiro não apresenta políticas públicas suficientes para suprir as tais necessidades.

Historicamente o nordeste brasileiro é referência, como sendo a região que apresenta as maiores condições hídricas desfavoráveis para a sobrevivência de espécies. Todos os seus estados enfrentam crises de água no período de verão que se estende do mês de julho à dezembro, totalizando seis meses de muito sol, terra seca e rachada, diante dessa realidade se faz necessário o auxílio do estado na vida da população, por meio de políticas públicas que combatam a seca no semiárido nordestino brasileiro.

A presença de políticas públicas no combate à seca, nem sempre significa erradicação da miséria D'Água no semiárido, inúmeras famílias estão desamparadas por programas que tem como objetivo principal, ajuda de recursos para criação de reservatórios hídricos. Um dos programas que apresenta esse perfil é o programa um milhão de cisternas (P1MC), desenvolvido pela Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) mais especificadamente no ano de 2000.

O programa tem como objetivo o sustento de água para as famílias carentes em suas demandas e necessidades diárias, que apresentem um perfil específico segundo a própria ASA:

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

O primeiro programa desenvolvido pela ASA, no início dos anos 2000, visa atender a uma necessidade básica da população que vive no campo: água de beber. Com esse intuito nasce o Programa Um Milhão de Cisternas, o P1MC. Melhorar a vida das famílias que vivem na Região Semiárida do Brasil, garantindo o acesso à água de qualidade é o principal objetivo do Programa. Através do armazenamento da água da chuva em cisternas construídas com placas de cimento ao lado de cada casa, as famílias que vivem na zona rural dos municípios do Semiárido passam a ter água potável a alguns passos. Não se faz mais necessário o sacrifício do deslocamento de quilômetros para buscar água para fazer um café, cozinhar e beber.

A implantação do programa (P1MC) nos interiores dos estados do Nordeste, se dá por meio recursos e financiamentos pagos pela união, estados e pelas próprias famílias beneficiadas do programa, contudo pode se destacar a importância desse programa na vida de milhões de brasileiros, em especial no Ceará, onde a seca castiga as regiões mais secas do estado, e inúmeras famílias ficam à disposição de tais políticas públicas no combate à seca. No município de Aracoiaba no Estado do Ceará não foi diferente, o programa foi implantado e centenas de famílias foram beneficiadas.

A partir desses enfrentados, este trabalho se faz necessário responder a indagação, quais os impactos sociais do programa um milhão de cisternas (P1MC) para a população beneficiada no município de Aracoiaba-CE?

2 JUSTIFICATIVA

Um dos maiores problemas que a região Nordeste do Brasil teve que enfrentar desde as épocas mais remotas foi a seca. Os longos períodos de seca que assolaram a região nordestina brasileira provocaram a ruína de várias culturas agrícolas e criações de animais, bem como ceifaram a vida de milhares de pessoas.

Segundo NEVES (2000) “a seca, portanto, não atua sobre uma matéria bruta, mas sobre um conjunto de condições sócio históricas definidas, nas quais se insere fundamentalmente a organização socioeconômica camponesa de tipo "tradicional".

As comunidades beneficiadas pelo P1MC estão situadas no interior do município de Aracoiaba, uma região que possui escassez de recursos hídricos e enfrenta, há muitos anos, um grave problema de falta d'água, enquanto que ocorre um aumento populacional significativo.

A região possui apenas um rio, o qual encontra-se totalmente seco. Outras fontes de água, são os poços profundos e os cacimbões. Contudo, todos estes não fornecem água potável suficiente para o abastecimento e encontram-se em péssimo estado de

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

conservação, o que impossibilita o seu funcionamento. O distrito de Ideal durante muito tempo passou por fortes crises hídricas o que afetou de forma intensa a população.

Nesse contexto, torna-se indispensável analisar os impactos causados pela implementação das cisternas de placa o que trouxe uma nova realidade para as famílias e uma perspectiva de melhores condições de vida no semiárido.

As cisternas de placa são políticas públicas do Governo Federal, compreendidas no P1MC, elaborado pela rede de organizações denominada ASA, e que trabalha para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da região.

O P1MC foi implementado nas comunidades a partir de 2003, construindo cisternas de placa em toda zona rural do município. A partir disso, muitas pessoas foram capacitadas, o que trouxe bons resultados para a economia das famílias, uma vez que o processo de construção é realizado pelos próprios moradores das comunidades com os subsídios e materiais fornecidos pelo Governo.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL:

O presente trabalho tem por objetivo identificar os impactos sociais do programa um milhão de cisternas para a população beneficiada do município de Aracoiaba no interior do Ceará, no período de 2008 à 2018.

3.2 ESPECÍFICOS:

- Caracterizar o programa um milhão de cisternas (P1MC), bem como suas atribuições e objetivos;
- Discorrer sobre os impactos sociais causados na vida das famílias beneficiadas pelo programa e nas comunidades de onde estão inseridas;
- Descrever critérios e avaliações do programa para escolha de beneficiados, bem como quais comunidades e municípios podem receber o programa.

4 DESENVOLVIMENTO

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

4.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE CONVIVÊNCIA COM A SECA NO NORDESTE BRASILEIRO

A região semiárida do Brasil abrange uma área de 969.589,4 km² que integra o território de 1.133 municípios dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Sua população é estimada em 21 milhões de pessoas, o que corresponde a 11% da população brasileira, caracterizando-se como a região semiárida mais populosa do mundo. Ao longo dos séculos, prevaleceu no país a ideia de que o semiárido seria um lugar inóspito, sem possibilidades de desenvolvimento e fadado ao atraso. Hoje, está cada vez mais evidente que essa noção faz parte de uma ideologia falaciosa que tem sido útil para legitimar ações políticas desenhadas para favorecer a reprodução política de uma minoria elitista.

Ainda que existam poucos rios perenes na faixa semiárida (ASA, 2008), pode-se afirmar que há até certa abundância de água na região, já que a média pluviométrica anual é de 750 mm, o que caracteriza a região semiárida brasileira como a mais chuvosa do mundo. Apesar da ocorrência de chuvas em níveis satisfatórios, a distribuição das precipitações é irregular, tanto no tempo quanto no espaço. Além disso, ocorre um período prolongado de estiagem, no qual as elevadas temperaturas provocam altos níveis de evaporação da água armazenada nas infraestruturas hídricas.

No âmbito dos debates sobre sustentabilidade que vêm se intensificando desde a década de 1990, movimentos sociais têm discutido a viabilidade do semiárido brasileiro. Como resultado, mobilizaram-se para defender a ideia de que é possível viver e produzir com dignidade na região. Foi nesse contexto que ações de pressão sobre o Estado brasileiro passaram a ser realizadas por um conjunto amplo e diversificado de organizações da sociedade civil que acabou por se institucionalizar em 1999, com a criação da Articulação no Semiárido Brasileiro.

O governo federal, assumi no Nordeste brasileiro, principalmente no semiárido, políticas públicas no combate à seca, onde ficou marcada por centralizações de suas ações e limitações. A disputa política por elites rurais, em muitos casos, colocou em jogo a construção de reservatórios de água, como açudes públicos, perpetuando extremas extensões de rios e a construção de inúmeros açudes de médio e pequeno porte.

No ano de 1909, foi criado departamentos de Obras Contra as Secas, por meio do decreto nº 7.619, de 21 de outubro, atualmente conhecido como DNOCS- Departamento

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

Nacional de Obras Contra a Seca, com o intuito de unir e executar planos traçados de construções de barragens, açudes e poços profundos.

Durante muitos anos isso prevaleceu até chegar em 1945, no advento do ano sucessor (1946), a Constituição Brasileira vigente reservou parte do orçamento da União para políticas hidráulicas antisseca, como descreve Passador e Passador (2010, p. 71),

Na época em que a Constituição brasileira de 1946 estabeleceu a reserva no orçamento do governo de 3% da arrecadação fiscal para gastos na região nordestina, nascia nova postura, distinta da solução hidráulica na política antisseca.

Ao passar de longos anos de seca, chão rachado e muita sede, é possível descrever na ordem cronológica, um pouco de políticas, programas e instituições que foram presentes nesse combate contra a seca na época: do ano de 1877-1945, foram tomadas as medidas de salvação, que se caracterizaram pelo império, com intuito de abrir canais que levasse água do rio Jaguaribe ao rio São Francisco até chegar a criação de departamentos, e entre outras, durante essa primeira etapa.

Na segunda etapa que ficou conhecida como desenvolvimento planejado, que durou do ano de 1951 à 1959, bancos começaram financiamentos e grupos organizados começaram a trabalhar em prol de um bem comum à todos: a água.

Por fim, chega-se a última etapa que é titulada de Programas institucionais que vai do ano 1970 à 2006, ficando conhecida por vários programas de aceleração e crescimento do semiárido, combate as secas e suas catástrofes e entre formas de erradicação da fome e da sede no nordeste brasileiro.

Ao longo de toda análise de tais políticas, distribuídas nas três etapas, o que fica claro é a descontinuação das mesmas, desmonte de programas e investimentos por parte de governos sucessores e entre outros motivos na qual as elites interiorizadas, regionalizadas e cupuladas no nordeste levam em seu favor e de seus aliados.

Conforme Passador e Passador (2010, p. 73), é grande a responsabilidade das autoridades

A responsabilidade das autoridades federais e das elites políticas nordestinas é ainda maior, porque todos acabam sendo cúmplices de uma tragédia anunciada. Em outras palavras, historicamente, nessa região, a distribuição de água permeia os interesses das elites econômicas locais ao vincularem o acesso à água ao apoio político em períodos eleitorais.

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

Contudo, desde o primeiro mandato do ex-presidente Lula da Silva, mais especificadamente no ano de 2003, várias políticas no combate à seca no semiárido nordestino brasileiro, foram apreciadas e implementadas em todos os nove estados do Nordeste, entre essas políticas, pode-se destacar a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), que tem como carro chefe de seus programas o programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), que tanto tem ajudado as famílias carentes da região que sofre com os castigos da seca.

4.2 O PROGRAMA 1 MILHÃO DE CISTERNAS (P1MC)

Durante muito tempo a técnica milenar de captação de água e seu armazenamento, tem se tornado cada vez mais presente na vida do homem, em busca de recursos hídricos, que saciem a sede e facilite a sobrevivência das espécies na qual ele depende.

Segundo Gnadlinger (2000), a captação de água é uma técnica milenar e tem registros históricos antes de Cristo, onde tem ajudado a vida humana em suas necessidades hídricas em lugares de terras áridas e semiáridas. Em todo o mundo, o reservatório artesanal se apresenta de formas e formatos diferentes, conforme se adapta as condições de espaço e clima do ambiente que são instaladas as estruturas.

Há registros de que o fenômeno das secas no Brasil ocorra desde o século XVI. Contudo, os longos períodos de estiagem não prejudicam só as terras brasileiras e são realidade em continentes como a Ásia, a África e a América do Norte.

O Nordeste do país é a região em que a seca atinge com maior frequência e intensidade, e de acordo com registros históricos esse fenômeno ocorre em intervalos próximos a dez anos, prolongando-se por períodos de até cinco anos.

A seca é fortemente retratada na literatura brasileira, através de clássicos como “O Quinze” (1930) de Raquel de Queiroz, “O sertanejo” (1875) de José de Alencar, e “Vidas Secas” (1938) de Graciliano Ramos. Nessas produções literárias são relatadas as condições de vida da população que enfrenta a escassez de água e o sofrimento pelo qual passam as famílias.

O fenômeno das secas acarreta uma série de outros problemas, e os mais evidentes são a fome, a desnutrição, a miséria e o êxodo rural para as grandes cidades, onde muitas famílias morreram nas estradas na tentativa de fugir do problema ou mesmo viveram em situação de extrema pobreza nos saturados centros urbanos.

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

A seca é um fenômeno ecológico que se manifesta na redução da produção agropecuária, provoca uma crise social e se transforma em um problema político. É nesse contexto que há a urgência da intervenção governamental para conter os impactos gerados pela estiagem.

O desflorestamento, temperatura da região, quantidade de chuvas, relevo topográfico e manchas solares são algumas causas apontadas para que ocorram as secas. Além disso, também é importante ressaltar o fenômeno "El Niño", que consiste no aumento da temperatura das águas do Oceano Pacífico, ao largo do litoral do Peru e do Equador.

A ação do homem também tem contribuído para agravar a questão, ao destruir a vegetação natural por meio de queimadas, o que implica na expansão do clima semiárido para áreas onde anteriormente não existia.

Em muitas localidades do interior não existem fontes de água potável, e as famílias também não possuem condições financeiras para adquirir água de boa qualidade para o consumo. Dessa forma, são proliferadas doenças oriundas do consumo de água contaminada, o que implica em maiores gastos em saúde para o Governo.

Através de uma política de baixo custo como as cisternas de placa, o Governo pode contribuir efetivamente para combater a seca, causando impactos na realidade da população beneficiada, além de auxiliar na produção agropecuária, uma vez que o agricultor poderá aplicar seus recursos hídricos nas plantações, principalmente por intermédio da cisterna calçadão, tecnologia está desenvolvida especificamente para captar e armazenar água para ser usada nas plantações.

Diante das necessidades básicas dos cidadãos, o Governo cria o programa um milhão de cisternas, com objetivo de suprir parte das necessidades hídricas das famílias mais carentes das zonas rurais dos municípios do Nordeste.

O Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido – P1MC foi negociado junto ao governo federal em 1999, por meio da Agência Nacional de Águas (ANA). Tem como objetivo garantir o abastecimento regular de água de qualidade para cinco milhões de pessoas em áreas rurais do semiárido brasileiro. Seu início se deu em 2001 e, desde então, vem sendo executado pela ASA-Brasil. Durante esse período, mais de 290 mil cisternas foram construídas a partir da ação do programa em 1.076 municípios do semiárido brasileiro.

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

Esse programa apresenta impactos sociais nos municípios beneficiados. Contudo a (ASA, 2003) retrata o objetivo do programa Um Milhão de Cisternas, como

a adoção da cultura do estoque. Estoque de água para diversos usos - consumo humano, produção de alimentos e para servir aos animais. Estoque de alimento para família e para a criação animal. E o estoque de sementes para os próximos plantios, entre outros.

O ministério de desenvolvimento social, descreve que público alvo do programa, são famílias rurais de baixa renda atingidas pela seca ou falta regular de água. Para participarem, as famílias devem necessariamente estar inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. O programa propõe a implementação de uma tecnologia simples e barata – a cisterna de placas – com capacidade de armazenar 16 mil litros de água, o suficiente para abastecer uma família durante um ano. A cisterna é construída no entorno da casa e recolhe a água das chuvas precipitadas nos telhados das residências por meio de calhas. O controle social é exercido pelo conjunto de instituições articuladas na execução do programa a partir dos espaços constituídos para isso, tais como as comissões municipais, os encontros microrregionais, estaduais e o encontro nacional da ASA (Enconasa). A estratégia do programa reforça a imagem de que o semiárido é um espaço viável e que nele são realizadas iniciativas interessantes que necessitam ser divulgadas, valorizando o conhecimento tradicional das famílias agricultoras.

5 METODOLOGIA

A seguir serão apresentados os procedimentos e métodos utilizados na pesquisa para elaboração do trabalho, satisfazendo os objetivos definidos no mesmo. Nesse aspecto, o trabalho visa identificar os impactos sociais do programa um milhão de cisternas para a população beneficiada do município e se a implementação trouxe melhorias nas comunidades, bem como a qualidade de vida das pessoas.

Portanto, em si, a pesquisa, diz respeito a um processo de investigação, cujo objetivo é descobrir as relações existentes entre fatos, fenômenos ou coisas, através de métodos e procedimentos diversos desenvolvidos e aprimorados que resultam em produção de conhecimento.

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

Para Ander-Egg (1978, p.28, apud MARCONI e LAKATOS, 2003, p.155), a pesquisa é um "procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento".

Quanto aos procedimentos utilizados para elaboração desse trabalho, o mesmo se fundamenta em pesquisas bibliográficas aliada aos princípios da pesquisa documental.

Em seu livro Lakatos (2003, p.183) afirma que a pesquisa bibliográfica:

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Em relação à pesquisa documental, Severino (2007, p.123) descreve que esse procedimento apresenta “os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise”. Com isso, possibilita analisar relatórios, licitações e entre outros documentos oriundos do programa, desde sua criação até a implementação da política no município. Por fim, os questionários que serão aplicados com as famílias beneficiadas do programa, tendo um contato direto com a realidade e descrição por meio de indagações de como o programa afetou a vida das mesmas.

Com caráter de abordagem qualitativa, a pesquisa buscará uma análise atenta quanto ao objetivo e ao problema apresentado no trabalho, possibilitando averiguar arcabouço de documentos, relatórios e afins, que o programa disponibiliza. Deixando o método quantitativo um pouco de lado, sabendo que o mesmo necessita de melhoramentos de dados por meio programas e métodos estatístico.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de um rigoroso processo de leitura e análise de documentos comprovou-se que os resultados da mobilização social e dos processos educativos proporcionados pelo P1MC alcançam dimensões que vão além do aspecto quantitativo que pode ser traduzido no número de cisternas construídas. Eles envolvem reflexões sobre a vida comunitária, novas formas de participação e organização popular, o estímulo à criatividade no acesso a políticas públicas. A tarefa de carregar água para abastecer a família foi, e ainda é muitas vezes, atribuída às mulheres e crianças das áreas rurais. Com

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

a presença da cisterna nos terreiros das famílias, essa situação mudou, gerando avanços significativos no que diz respeito às melhorias na saúde das populações, tanto pela diminuição das caminhadas em busca de água quanto pela qualidade comprovada da água das cisternas. Esses resultados positivos sobre a saúde e a redução da carga de trabalho doméstico se refletem também no desempenho escolar das crianças.

Pode-se ainda relacionar este estudo com pesquisas publicadas pelo Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (CIP-CI, 2010), órgão do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com o governo brasileiro, indica que o P1MC, ao trabalhar com uma tecnologia de baixo custo, contribui para o cumprimento de sete dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM): erradicar a extrema pobreza e a fome; atingir o ensino básico universal; promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; reduzir a mortalidade na infância; melhorar a saúde materna; garantir a sustentabilidade ambiental; e estabelecer parcerias para o desenvolvimento.

A conquista da água e de maior segurança hídrica das populações rurais abre espaço para a reflexão sobre a importância da organização popular e comunitária no acesso a direitos e políticas públicas, bem como liberta as famílias de relações clientelistas estabelecidas pelas elites políticas locais. Esse fenômeno tem de fato sido verificado em muitas comunidades que passam a pressionar os poderes públicos locais para que estruturam os serviços sociais essenciais em suas localidades. Além disso, tem levado as populações rurais a recorrer a outras formas de financiamento que contribuam para convivência com o semiárido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região semiárida do Brasil, que é a de maior população absoluta e a que registra os maiores índices pluviométricos dentre as outras existentes no mundo, experimenta, já ao longo das últimas duas décadas, uma mudança de paradigma quanto à elaboração e à aplicabilidade das políticas públicas direcionadas a solucionar os graves problemas existentes nessa área, como é o caso da segurança hídrica.

A avaliação das mudanças ocorridas no acesso à água no Semiárido mineiro a partir da implementação do P1MC foi positiva para os aspectos investigados nesta pesquisa. Para os aspectos investigados, levou-se em consideração o antes e o depois do

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

P1MC. Os resultados da pesquisa apontam uma melhora significativa na qualidade de vida das famílias beneficiadas com o programa

A pesquisa pode constatar o impacto socioambiental do programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC) na vida das famílias da região semiárida do estado do Ceará, direcionando as reflexões para o tema da segurança hídrica, uma questão central nas preocupações mundiais da atualidade. O P1MC é uma política pública de convivência com o semiárido e, a exemplo de outras tantas já existentes no decurso da última década, vem garantindo a segurança hídrica às populações do semiárido, dando-lhes o direito de acesso descentralizado à primeira água, ou seja, a água para consumo humano (para beber, para o preparo dos alimentos e a higiene pessoal).

A pesquisa constatou também que, embora algumas cisternas tenham apresentado problemas como rachaduras a própria população se organizou para realizar os reparos e seguir utilizando o recurso. Surge ainda o debate sobre a importância da manutenção do recurso visto que ainda existem comunidades sem abastecimento regular de água.

Portanto, a chegada do P1MC na vida das famílias beneficiadas foi traduzida em sinônimo de autonomia hídrica para o homem e a mulher sertanejos, que não mais precisam se deslocar grandes distâncias para pegar água. É preciso que os governos reconheçam a imperiosa necessidade de manutenção dessas políticas públicas para o semiárido, pois, encarando dessa forma, poder-se-á pensar um semiárido autônomo, sustentável e digno para sua população.

REFERÊNCIAS

(ASA), Articulação Semiárido Brasileiro. **Programa Um Milhão de Cisternas: Objetivos do P1MC.** 2003. ASA. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/acoes/p1mc#atividades-p1mc>>. Acesso em: 02 out. 2018

ARTICULAÇÃO DO SEMIÁRIDO. Programa de formação e mobilização social para convivência com o semi-árido: um milhão de cisternas rurais (P1MC). 2003.

ALENCAR, José de. **O Sertanejo**. São Paulo: Ática, 1982.

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.
Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

CAMPOS, José Nilson B. **Secas e políticas públicas no semiárido:** ideias, pensadores e períodos. Estudos Avançados, Fortaleza, v. 28, n. 82, p.65-88, dez. 2014. Fap UNIFESP (SciELO).

FARIAS, L. A. C. . **O sertão não virou mar:** nordestes, globalização e a imagem pública da nova elite cearense. 1ª. ed. São Paulo: Annablume, 2005. v. 1. 299p .

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Frederico de Castro A multidão e a história: saques e outras ações de massas no Ceará/ Frederico de Castro Neves. - Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fortaleza, CE: Secretaria de Cultura e Desporto, 2000.

PASSADOR, Cláudia Souza et al. **Políticas públicas de combate à seca no Brasil e a utilização das cisternas nas condições de vida de famílias na Região do Baixo Salitre (Juazeiro - BA):** Uma dádiva de Deus? XXXI EnANPAD 2007, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.1-15, set. 2007.

PASSADOR, Cláudia Souza; PASSADOR, João Luiz. **Apontamentos sobre as políticas públicas de combate à seca no Brasil:** Cisternas e Cidadania?. Cadernos GPC, São Paulo, v. 15, n. 56, p.65-86, 1 jan. 2010. Fundação Getúlio Vargas.

PONTES, Emilio Tarlis Mendes; MACHADO, Thiago Adriano. **Programa um milhão de cisternas rurais no nordeste brasileiro:** Políticas públicas, desenvolvimento sustentável e convivência como semiárido. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-25, set. 2009.

PONTES, Emilio Tarlis Mendes. A convivência com o semiárido no contexto sulamericano: segurança hídrica em Afogados da Ingazeira (Pernambuco, Brasil) e Graneros (Tucumán, Argentina). Tese (Doutorado em Geografia) UFPE, 2014. 247 f.

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.

Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.

_____. A estreita relação entre mulher e água no semiárido: o caso do programa um milhão de Cisternas rurais. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 14-21, jan./jul. 2013.

_____. Transições paradigmáticas: do combate à seca à convivência com o semiárido nordestino, o caso do programa um milhão de cisternas no município de Afogados da Ingazeira – PE. Dissertação (Mestrado em Geografia) UFPE, 2010. 180 f.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938. 197 p.

SAMPAIO, José Levi Furtado et al. **Espaços, natureza e resistências camponesas no Nordeste**. Fortaleza: UFC, 2014.

SERVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, José Weyne de Freitas. Política e seca no Ceará - **Um projeto de desenvolvimento para o Norte (1869 - 1905)**. 2009. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.8.2009.tde-07122009-113715. Acesso em: 2022-07-05.

¹Discente do Curso de Administração Pública Presencial pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab.

²Orientador. Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP.
Data de submissão e aprovação: 19/07/2022.